



GRUPO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC  
ANO XXV  
N. 1026

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277 - C. Postal, 95 - FRANCA  
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richlino — Redator: Dr. Agnelo Moralo

# Alegre Reunião!

José Russo

Quem se identificou com os habitantes temporários de um manicômio, sempre tem muito que contar, e, porque não dizer? muito que aprender.

O insano, doente mental, vulgarmente denominado louco, tem os seus momentos de plena lucidez. Nesses períodos, quase sempre de pouca duração, recobra a lembrança de fatos de sua vida, presentes ou distantes, sem o menor sintoma de esquecimento ou confusão.

No antefato da loucura, já por nós denominado «Túmulos dos Vivos», quanta coisa interessante se pode aprender! Parece um contrassenso tal afirmativa, uma aberração não concebível pelas mentes esclarecidas, o dizer-se que se pode aprender com os dementes, com os pobres seres que perderam o controle da razão, enclausurados em densas trevas. Porém, a verdade se patenteia de modo a excluir qualquer dúvida: aprende-se com os loucos, com os obsidiados! Somente estando em contato permanente com eles é que se nota o que se passa nesse mundo estranho.

As piadas, contos e histórias referentes ao espírito de humor dos loucos, que têm servido para divertir os semi-loucos externos, a turba de fora, exprimem a argúcia, a inteligência, uma maneira de exteriorização que nos causa estranheza, por se chocarem com nossas atitudes, ações e raciocínios reputados certos, sensatos, corretos. Nós, que nos julgamos sãos, com o cérebro bem ajustado, a custo nos conformamos com semelhante novidade. Entre os insanos há aqueles que se entregam a lúcidas narrativas referentes às posições que ocuparam num mundo longínquo; outros, com suas manias de grandezas, valentias xiquetescas, misérias e degradações, fantasiam com absurda fertilidade, histórias e fatos que nunca se realizaram. Cada um tem preferência por determinadas questões, repetindo-as constantemente. Apegam-se às suas manias e invenções, e vivem sobreando as criações de seus cérebros enfermos, com tôdas as cores de uma realidade só existente nas dobras sombrias da imaginação. Quando em diálogos ou discussões, o observador defronta-se com um aspecto inédito num campo desconhecido, para estudar a alma quando a enfermidade insidiosa avassala a razão humana.

Nestas linhas não nos é possível um apanhado completo. Trataremos apenas de uma palestra das inúmeras que temos presenciado num grupo de internados, enquanto outros acorados ouviam silenciosos...

xxx

No calor da discussão, onde as palavras desconexas exprimiam idéias fragmentadas, Sil-

veira tentava alinhavar a seu modo alguns conceitos sobre Jesus, dizendo: Jesus, nosso Deus, foi um sujeito muito bom; ele morreu sem ser preciso, traído pelos seus companheiros, juro que foi fora da hora, ele não devia ter morrido...

— É mesmo, eu sei, eu o vi lá na Igreja pendurado numa cruz, de braços abertos — diz o Paulo, um mulatinho vivo, inteligente, analfabeto, em vias de receber alta. Silveira continua sua prédica: — «Ele foi para o céu e de lá olha no mundo inteiro, esperando os bons, os que sofreram fome e choraram»... — e nós não vamos também para lá? — indaga o Garcia, moço, chacareiro, há pouco acometido de uma psicose violenta, porém já restabelecido, prestes a deixar o hospital. — Sim, vão todos, se Deus quiser, lá em cima tem lugar para todos, cada um tem o seu cantinho para a eternidade, conclui o Silveira com voz apostolar, convicto da equitativa distribuição dos bens divinos.

Um dos ouvintes da celebríssima reunião que estava de parte apegando, entra na conversa arrogante, mal educado, e pergunta em alta voz e largos gestos: — «Que lugar é esse, você sabe do endereço? Se sabe, fala, que eu quero escrever um bilhete para ele, quero pedir uma ajuda para sair deste inferno de tanto doido»... Ante palavrão brutal e inesperado, proferido pelo Diogo, homem de idade, inquieto de alguns anos sem grandes resultados e com pouca esperança de recuperação Silveira desconcertou-se.

Sendo homem de alguma leitura, operário de uma indústria metalúrgica, ainda na idade de ilusões, casado e pai de dois filhos, ao sobrevir-lhe a enfermidade a família incontinente providenciara a sua internação. Silveira apreciava os temas Evangelgícos, encartando-os em tôdas as conversações. Modesto, ponderado, paciente, jamais se exaltava. Quando Diogo lhe pediu o endereço de Jesus, calouse por um instante, revidando a solicitação da maneira seguinte, transfigurado, eloquente, superior: — Se sim, sei o endereço, e garanto que sempre será encontrado... sei do endereço dele, certinho, sem erro e sem desvio!

Os componentes do grupinho, agora acrescido com maior número de ouvintes, calados, esperavam a singular revelação da morada de Cristo. Havia como que um suspense e todos, em muda expectativa, fixavam o Silveira; e este, antegozando seus conhecimentos, proseguiu, erguendo-se: «a morada de Jesus é muito grande, ele está por toda a parte.

Assim como não teve casa, nem cama e nem uma pedra para dormir sobre ela assim também aquele Jesus Cristo que

foi pregado na cruz do madeiro criminoso, não mora em casa, nem em Igreja de pedra. Mora no espaço, mora no coração dos homens, mora onde há sofrimento, onde há alegria...

— História dele, quem disse isso? mora nada, é mentira, esse sujeito está doido, doidinho de tudo e fica falando besteira. — Era a voz raivosa do Diogo que rondava por perto e não se contentava. Silveira, reagindo à altura da ofensa, retruca enérgico: — Não estou doido, você sim, que é o pior maluco deste hospital, ouviu, seu trem?... Chega, chega de barulho, vai embora para lá, Diogo, deixa o Silveira contar o negócio do endereço de Deus, retrucaram os demais, e Silveira acalmando-se, e agora livre da presença de Diogo, começa sua explicação: — «pois é, gente, vocês ficam sabendo que Jesus mora em toda a parte; não tem residência fixa; se o chamarmos aqui, ele estará aqui; se for chamado num asilo de loucos, de órfãos, de velhos, de morféuticos, ele estará lá; se os doentes, cheios de dor, na agonia, o chamarem, ele estará presente, consolandoo. Todos os que lhe pedirem auxílio, em qualquer lugar onde estiverem, Jesus ajudará. Ele mora nos lares nas cidades, em tôdas as nações da Terra; é amigo dos ricos, dos pobres, dos vgbundos e dos ladrões. Ele mora no coração da gente... — Olha aqui, Silveira, atalha o Paulo com toda a sua vivacidade: — você falou que Jesus gosta de todos, bons e maus, ricos e pobres, sãos e doentes, mas não falou se élegante dos presos, dos criminosos, jagunço, matador de gente... — Silveira, talvez por esquecimento, não mencionara os hóspedes dos presidios e serenemente procurou corrigir o lapso descoberto pelo Paulo, o mulatinho sgeaz. — É verdade, ele vai nas cadeias, visitar e confortar os presos, e até pediu que se tivesse caridade para com os criminosos.

A noite, quando o sono custa a invadir o corpo dos presos, às vezes afitos, cheios de desespero, Jesus lá vai consolá-los com uma esperança da liberdade. Jesus mora no mundo, seu endereço é a alma humana, entre os vivos e os mortos... Uái, Silveira, então ele mora no cemitério com os defuntos? — Indaga o Garcia. Se ele mora em toda parte o cemitério também faz parte de sua visita? Credo, morar com defunto!... Silveira vai explicar, mas aparece novamente o Diogo que acaba com a reunião, dispersando todos com estes conceitos: — esse Silveira não anda bom da bola, ele é mesmo doido, vai dormir com defunto e deixá de bobagens, só... sujeito atrapalhado de cabeça esse Silveira, onde já se viu tanta mentira...

Mais uma vez tivemos em nossa cidade a tradicional festa para a disseminação das obras espíritas. Sem favor, a Sétima Semana do Livro Espírita primou-se por levar a cumprimento seu programa que, desde 1952, foi elaborado com inteligência em favor desse trabalho.

A incidência da nossa Semana do Livro Espírita sempre foi, entre nós, em abril, no aproveitamento da data de 15 de mês mês, pois essa émericidade deve ser relembrada sempre. O «Clube do Livro Espírita», departamento cultural da Mocidade Espírita de Franca, na cuja frente está o idealismo sadio do nosso companheiro Olavo Rodrigues, cumpriu assim, de 13 a 20 deste mês, mais outra compensadora empreitada em favor das obras da Doutrina Revelada pelos Espíritos. O programa elaborado compreendeu três seções de atividades distintas, as quais lograram êxito incomum: exposição de livros em praça pública e nos recintos de diversas entidades espíritas locais, conferências por espíritas de reconhecido valor moral dentro das fileiras doutrinárias e audições radiofônicas bem orientadas e melhor apresentadas.

As conferências foram realizadas no Centro Espírita «Judas Iscariotes», «Educação de Pestalozzi» e «Liga Espírita D'Oeste». Tivemos diversas surpresas na tribuna, pois três jovens assumaram-na com responsabilidade e expressão. São eles: Prof. José Tomas da Silva, de Uberaba, acadêmico José Simão Camilo e Profa. Maria Helena Barini. Ainda tivemos a Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano, dr. Paulo Campos, residente em Rio Verde - Go. Sua palestra sob tema «Uma Visão Espiritual do Mundo Contemporâneo» — foi trabalho de «tôlego e consite à meditação. Revimos também a presença de Prof. Corina Novellino, de Sacramento, fundadora e diretora do «LAR DE EURÍPEDES», com expressiva aula evangélica às crianças e velhos. O trabalho dessa companheira foi ilustrado pelo processo atual do «Flanelógrafo», cujo movimento «auto-ativo» fez-se com figuras e desenhos apropriados. Tivemos também colaboração preciosa do preclaro juízo consultivo goiano,

# Reencarnação — Lei Natural e Justa

Persistindo na descrição de fatos absolutamente científicos, trataremos ainda do péso do médium e observações correlatas.

Artur Findlay, em seu portentoso livro «No Limiar do Eetéreo», pag. 107 e seg., assegura: «Perguntei, de uma feita, se os órgãos orais materializados podiam ser tocados e se tinham péso. Responderam-me que sim e que tinham o péso que nós, os assistentes, perdíamos durante a sessão. Se caía um de nós se collocasse numa balança, verificaríamos o decréscimo gradual do nosso péso no curso da sessão e também que, ao aproximar-se esta do seu termo, a medida que o ectoplasma fôsse sendo reabsorvido, aquê péso nosso iria voltando ao normal. As experiências do dr. Crawford e outros provaram a exactidão deste aserto.

Antes o autor já havia afirmado à pag. 57: «E o que se verá pelas conversações que entretive com os que já eram trespassados, sobre o serem, os nossos corpos etéreos, semelhantes aos de que ora nos achamos revestidos, o que constitui uma conclusão lógica, desde que se admita o que foi dito antes, especialmente que o corpo etéreo é que sustenta as partículas do corpo físico. Aquêlo, ao demais, tem péso, tanto quanto forma, visto que o péso é exclusivamente uma questão de grau. No mundo etéreo, o péso, que no mundo físico é determinado pela gravidade, deve ter a determinação alguma outra força que fuge aos nossos conhecimentos.»

Já Léon Denis, em seu livro «No Invisível», pag. 395 e seg. afirma: «Nas experiências dos srns. Armstrong e Reimers, feitas em Liverpool com o concurso dos médiums miss Wood e Fairlamb, procedeu-se à pesagem dos médiums e das formas aparecidas, e ponde verificar-se que péso perdido pelos sensitivos se encontrava nas aparições materializadas.»

«Todo o tempo que duram esses fenómenos os médiums estão mergulhados em transe profundo, semelhante à morte. Seus corpos mingum, os vestidos flutuam em torno deles; a pele pende flácida e vasia; e forma verdadeiros sacos.»

«Os outros assistentes sofrem também uma diminuição de força e de vida. O sr. G. Larsen o assinala, após a aparição de sua mulher: «Eu devo ter contribuído para sua materialização, porque no dia seguinte estava bastante fatigado; tinha os olhos amortecidos; os cabelos e a barba estavam um pouco embranquecidos. É evidente que muita força física me havia sido subtraída. Em poucos dias reacquiri meu corpo o vigor normal; mas isso indica que as pessoas dotadas de poderes médiumicos devem tomar suas precauções.»

Poderíamos mencionar muitos fatos relatados pelo escritor citado, mas, achamos que, na ocasião, será mais interessante mencionar outras autoridades. Observemos, por

exemplo, o que se encontra à pag. 59 e seg., em o livro «Fenômenos de Materialização», do nosso sempre lembrado M. Quintão: «O médium, retirado o biombo, patenteava-se exausto, mas calmo, acusando apenas entorpecimento das pernas. Desparafusada a gaiola, acercando-se solicito o venerando dr. Baccelar, ousamos perguntar-lhe se verificava qualquer anormalidade fisiológica, ao que elle nos respondeu: «— Nada, apenas uma ligeira depressão do pulso.

«— De fato, dentro de dez minutos a Exma. D. Ana Prado gesticulava e conversava naturalmente.»

Essa senhora, ex-ciente médium, viveu no Pará e foi durante longo tempo experimentada, examinada, observada por entendidos da doutrina Espirita e por intermédio de la muito fenomeno interessante se produziu. Aproveitemos o ensejo e vejamos a opinião de um dos grandes escritores, Conan Doyle, mestre em indução e dedução, criador da célebre personagem Sherlock Holmes, autor famoso, ainda não ultrapassado em seu gênero. Possua, como todos sabem, uma capacidade de observação e de análise de tal ordem que se tornou precursor da policia científica. Ora, êsse famoso escritor, em sua obra «A Nova Revelação», pag. 103, afirmou: «Todavia, há

— XI —

de fato, casos em que um único testemunho basta para firmá-la. Se, por exemplo, o conhecimento de forças até então desconhecidas nos adviesse tão somente das pesquisas as feitas pelo dr. Crawford, de Bellast, que, collocando o seu médium ama-

do na cadeira de uma banheira, com os pés isolados do chão, conseguiu observar nêla diferença de péso correspondente ao de muitas libras durante a produção dos fenômenos, resultado que obteve e registrou com as cautelas de um espirito verdadeiramente científico, o não vejo como se possa vacilar.»

Duvidar do testemunho de um homem da estirpe de Conan Doyle, e de outros grandes observadores e experimentadores, sem um exame mais profundo da questão, parece-nos uma aventura perigosa principalmente para quem se julga sensato.

Francisco Cintra

Trad. Leonardo Severino

## Sexo dos Espíritos

P. — E - vos permitido, peço Altíssimo, responder à minha pergunta, referente aos espíritos se possuem ou não sexos? R. — Meu amigo, o que tu desejas saber não é fácil para mim, fazer te compreender, si bem que para ti representa ser ao contrário. O sexo, como tu entendes, não existe; e há, ao mesmo tempo, um sexo. Então, indagarias, como se podem conciliar essas duas afirmativas contraditórias? Assim: os órgãos de reprodução estão obliterados, isto é, estão como que cerrados ou oclusos, visto que, entre nós, não é necessária a sua função, ficando êles em gergens, para se transformarem num estado sólido e concreto, na ocasião do espirito se revestir, da novo do seu envoltório terrestre. O espirito, quando imerso no corpo astral, é virtualmente andrógino, podendo modelar dêste ou de aquê modo o seu duplo genérico, sempre que se dispõe, com seu perispírito, em elaborar uma indumentária diáfana e tangível. E se observas aten-

tamente, encontrarás, no homem, rudimentos do sexo feminino, como também descobrirás, na mulher, os sinais do sexo oposito. Os espíritos em geral, sendo andróginos, porque se mostram de ambos os sexos, representam, sem dúvida, êsses hermafroditas vagos e espantes. No ato da composição anatômica, quando o espirito prepara seu corpo físico, muitos há que vacilam às vezes, quanto ao sexo que vão tomar, por se encontrarem em seu perispírito elementos e formas dos dois sexos.

Os espirito, porém, inferiores ou ignorantes, se iludem, muitas vezes, quando dizem haver pertencido a êste ou aquêdo sexo, e, em consequência de sua grande perturbação e seus cochecimentos serem escassos e limitados.

O Criador, entretanto, nada fez que não tivesse um fim genérico, magnânimo e providencial. O espirito, no espaço, não tendo as funções orgânicas, não pode, igualmente, possuir um

sexo, porque o espirito amigo, que se apresenta, quase sempre, para os homens, não vai mostrar o sexo, mas a forma de ser aceito e reconhecido. Portanto, só podes dar o nome de sexo, aquêle que funciona ou pode funcionar, dentro da lei imutável do Pai Eterno, que lhe diz: «Crescei e multiplicai-vos.» Do Livro «Parlando Coi Morti».

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Do confrade Gil Vicente da S. Parisi recebemos a communicado que abaixo publicamos, para conhecimento de nossos leitores e amigos em geral:

«Há 13 anos, após prestar longa folha de serviços à Doutrina de Jesus, transferi-se de uma Fazenda, para Ribeirão Preto, o Centro Espirita «Pai Jacob». Em pequena sala, residência do Presidente-fundador, o Centro, constituído na forma da lei, e normas Cardeísticas funciona, desde então, com o nome de Centro Espirita «Pai Jacob dos Santos», para distinguir-se de um seu homônimo, anteriormente fundado em Ribeirão Preto e em plena atividade. Com a abertura de um Departamento Interino, — Escola Evangélica Humberto de Campos, — resolvemos tentar um *«Lugarzinho ao sol»*, com a construção de nossa sede própria.

«Caro Irmão: Auxilie-nos espiritualmente e materialmente pois, a obra lhe pertence. Que Pai Jacob e Humberto de Campos possam nos iluminar e guiar. — Os donativos, em qualquer espécie, poderão ser enviados para o seguinte endereço: A. E. «PAI JACOB DOS SANTOS», AVENIDA DE MAIO, 854-V. VIRGÍNIA RIBEIRÃO PRETO - SP.

## Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

### SEMANA DO LIVRO

Realizou-se, de 13 a 20 do corrente mês, a VII SEMANA DO LIVRO ESPIRITA, sob o patrocínio do CLUBE do LIVRO ESPIRITA.

No próximo número daremos noticias desse acontecimento, com pormenores.

### CONCENTRAÇÃO DAS «CARAVANAS»

Será em Franca, no Carnaval do próximo ano, a «CONCENTRAÇÃO DAS CARAVANAS DA FRATERNIDADE».

Para tratar desse conclave, estava em Franca, nos dias 13 a 15 do corrente mês, o jovem José Simão Camelo - presidente da próxima Concentração.

Foi aprovado o regulamento e acertado o programa da III CONCENTRAÇÃO.

Oportunamente serão enviadas circulares às entidades que vêm participando desse movimento.

As Mocidades ou Centros que queiram participar da Concentração, pela primeira vez, deverão dirigir-se ao secretário da III CONCENTRAÇÃO DAS CARAVANAS DE FRATERNIDADE - Juvenuto José Coelho Pinheiro Neto - Mocidade Espirita de Franca - Caixa Postal, 292 - Franca.

### EMÍLIO VERONEZ

Transferiu sua residência para São Paulo, o juvenuto Emílio Veronez, que há anos vinha colaborando, com entusiasmo, nos trabalhos da MEF. Que r nas reuniões de estudos, na «Caravana» ou no Teatro, Emílio estava sempre presente, ser-

vido com dedicação e boa vontade.

Não há dúvida que sua partida deixou saudosa toda Mocidade. Ao nosso querido mefiano, desejamos, desta Secção, muitas felicidades na Capital Bandeirante.

### MARIA ROSSI... Botucatu (SP)

O livro «Escuta, Meu Filho», seguiu pelo Correio em nome do sr. Clementino Rossi.

São os seguintes, os livros de André Luiz: «Nosso Lar», «Os Mensageiros», «Missionários da Luz», «Obreiros da Vida Eterna», «No Mundo Maior», «Agenda Cristã», «Libertação», «Entre a Terra e o Céu», «Nos

Domínios da Mediunidade» e «Ação e Reação».

A prezada irmã poderá pedir os livros pelo reembolso postal, à Livraria «A Nova Era» - Caixa Postal, 65 - Franca.

## ENLACE MATRIMONIAL

Em Vila Guilherme, na Capital do Estado, no dia 12 deste mês, contrairam matrimônio os jovens Walter Viggate e senhorita Anunciata Martins.

Testemunheram o ato civill nesses confrades sr. José Russo e sua exma. esposa D. Otelília, tias da noiva. Na cerimônia religiosa, foram padrinhos o Prof. J. Paes de Almeida e sua

exma. esposa.

A noiva é filha de Manuel Martins e d. Rosina Russo Martins, e o noivo filho de V. Viggate.

Os convidados foram recepcionados na residência dos pais da noiva, à Rua 10, n.º 38, na referida Vila. Houve farta mesa de doces, salgados e refrigerantes.

Ao jovem casal nossos votos de longa jornada em comum cheia de harmonia, paz e compreensão dos sagrados deveres conjugais.

## Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-  
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

## SONETO

Não mais no peito um coração desesperado!  
Já me não assombram os duendes da desdita.  
Nêste meu peito, compungido, já palpita,  
Um coração esperançoso, resignado!

Fôram-se os gritos de revolta do passado  
E a esperança da vitória em mim habitual!  
Foram-se os sonhos desta vida onde se agita  
O coração por um amor de ódio manchado.

Se amo ainda, meu amor não é paixão,  
— Seta ferina que trespassa o coração  
E até da Alma nos arranca doído pranto! -

Voto à Natureza, ao Infinito e a todo o Mundo  
Um amor puro, acrisolado e profundo,  
Que me não trai, na sinfonia dêste canto!

Mário Athayde Silva

# OPUS ARTIFICEM PROBAT

Já se tem discutido muito sobre a situação do mundo. Nunca talvez os problemas da ordem social houvessem preocupado tanto os governos e especialmente os peritos em assuntos políticos e financeiros, como nos nossos dias. No entanto tudo ainda está por resolver, principalmente no homem, que é a causa primeira de toda essa confusão, a moia principal de todo esse movimento.

Como resolver o funcionamento perfeito de um maquinismo, se as suas moias não se ajustam bem?

Outra coisa não é o que sucede ao nosso velho mundo: os homens não se entendem, não entram em acôrdo nas medidas mais sérias, nada resolvem definitivamente, porque cada um busca em tudo o seu próprio interesse, de tudo quer tirar partido favorável ao seu egoísmo, levando muitas vezes a perturbação até as coisas mais sagradas, por isso a desconfiância de uma sobre outros, os desentendimentos de todos, a confusão geral e consequentemente a vida precária de elementos substanciais à necessidade de nossa edificação moral e espiritual.

Finalmente, porque essa manobra confusa, esse jogo de idéias desencontradas e embaraçosas, que revoluciona o mundo inteiro?

Uma só razão justifica tudo isso: é a ignorância das coisas elevadas da vida, na qual se alimenta e se desenvolve o germe peçonhento do egoísmo, que tudo domina e tudo corrompe, separando os homens, os povos, as nações, criando fronteiras e línguas, costumes e preconceitos, religiões e deuses diferentes.

Se as filosofias humanas fossem mais espiritualizadas e os homens mais filósofos, se pudessem eles sentar-se à beira de um túmulo aberto e ver o que se passa com o corpo dos seus semelhantes, em luta pela libertação dos seus elementos, ver o que se passa com as suas vísceras e os seus ossos, depois da morte, em regresso apressado para o laboratório da natureza, transformados em gases, em energias que se confundem e desaparecem na organização de outros corpos, mudando sempre de situação e até de reino, indiferentemente, talvez reconhecesse nisso tudo que do mundo nada lhe pertence, que a sua própria organização física, que lhe custou enormes sacrifícios e lhe impôs inúmeras lutas, nada representa, senão um empréstimo feito pela natureza, por tempo determinado. Daí a razão do erro de o homem sacrificar muitas vezes os bens alheios, na satisfação dos seus caprichos, das suas extravagâncias, para poder ter enfim, quando não seja uma posição melhor na sociedade, uma roupa mais alhuda ao menos, um sapato mais fino, um chapéu mais elegante, desperdiçando, outras vezes, quando não seja acumulando com avarizia, nos seus reforçados cofres de ferro, o dinheiro que, logo adiante, faz falta ao seu vizinho, ao seu parente, ao seu amigo

## Benedito G. do Nascimento

mesmo a estranhos. Não percebe o homem os prejuízos que ocasiona com a sua vaidade, a sua ganância, o seu egoísmo; não reconhece que tudo isso é uma afronta aos estômagos vazios, aos corpos nus, aos corações torturados pela dor, aos pais em desespero, por não poderem atender as necessidades dos seus pobres filhinhos que morrem, não raro, à míngua de recursos, quando um simples brinco ou anel, transformados em valor monetário, seria suficiente para socorrer muita gente na miséria, para enxugar muitas lágrimas, para combater muitos sofrimentos na terra.

Muitas pessoas, gostam de lêr, de conhecer a vida dos santos, de estudar a biogra-

fia dos grandes homens, que se imortalizaram no coração do povo pelas suas obras de beneficência, no entanto, na prática, raros são os que procuraram imitá-los. Por isso é que o mundo vive desviado da sua principal finalidade. Criado para servir de escola, bem poucos têm-se aproveitado dele como tal: a maioria outra coisa não faz, senão transformá-lo em manicômio, em hospital, em campo de lutas armadas e até em outras coisas piores, indiferente a tudo quanto poderia colaborar na educação, na moralização, na civilização dos povos. E, quando se fala ainda, em algo de útil, relacionado com o futuro, com a responsabilidade que acompanha o homem para a vida espiritual, não falta quem faça córa com o italiano: «Chi lo sa?»

## PERANTE A VIDA

Realmente, não passa de simples, acanhado e insignificante apartamento do majestoso e divino edifício, a Terra, este minúsculo planeta, diante da galáxia a que pertence.

Se tivéssemos noção da insignificância que somos diante da magnitude, já não se diz, do Universo Cósmico, massimamente do nosso sistema solar, então, encararíamos a vida terrena de maneira muito diversa. Deixemos EMMA-NUEL falar: —

«Em verdade, o sistema solar - vasto e sublime edifício, de que somos reduzido apartamento - é um império maravilhoso de luz e de vida, cuja grandeza mal começamos a perceber.

Basta lembrar que a sede rutilante desse largo domínio cósmico, representada pelo divino astro do dia, detém o volume correspondente a um milhão e trezentas mil Terras reunidas, e basta recordar que Júpiter, o filho mais importante do Sol, é mais de mil vezes maior que o nosso Planeta.

Mas não é somente a massa comparada desses gigantes do Espaço que precisamos examinar para definir, com segurança, a nossa pequenez.

Reportemo-nos, igualmente, às distâncias, recordando que Marte, o nosso vizinho mais próximo, quando menos afastado do educandário em que estagiamos, movimenta-se a cinquenta e seis milhões de quilômetros de nós, oferecendo-nos justas reflexões, quanto aos estreitos limites de nossa casa terrestre.

Regista-se ainda que o nosso Sistema, ante a amplitude ilimitada, é insignificante domicílio na cidade imensa da Via-Láctea, na qual milhões de sóis, transportando consigo milhões de mundos, tanto quanto nos ocorre, procuram através do movimento e do trabalho incessantes, a comunhão com a indefinível Majestade de Deus.

Vega, Sírius, Canópús e Antares, sóis resplendentes, junto dos quais o nosso não passará de ponto obscuro, à maneira de lâmpada humilde no côro da imortalidade, constituem palácios suspensos, onde de beleza e a perfeição adquirem aspectos inabordáveis ainda ao nosso campo de ex-

pressão. Todavia, é preciso clamar, de algum modo, o êxtase que nos assalta, ante a magnificência do Universo, para atender às obrigações que o mundo nos exige.

Somos demasiadamente pequeninos para arrojar ao Cosmos o escalpelo de nossas indagações descabidas.

Aves implumes no ninho da vida eterna, achamo-nos, ainda, muito longe das asas com que ultrapassaremos nossas justas e compreensíveis limitações.

Por isso mesmo, embora aguardando a celeste herança que nos é destinada no curso dos milênios, busquemos construir a casa de nossos destinos sobre a Rocha do Amor - Jesus-Cristo, - o Sol Espiritual que nos acalenta e soergue para o grande futuro.

Antes da ascensão a outras esferas, atendamos às necessidades de nossa própria moradia.

Melhoremo-nos para que a nossa residência melhore.

Ajudemo-nos uns aos outros para que a vida em nosso plano se faça menos dolorosa e menos inquietante. E, convertendo nosso mundo, pouco a pouco, no santuário vivo em que Jesus se manifeste, estejamos convictos de que a Terra, hoje escura, amanhã se transformará no espelho divino em cuja face a glória de Deus se refletirá.»

Irmão JEZIEL

## AMOR

O amor é a Let de Deus em toda parte...  
Repara, acima, o Sol que se derrama  
Em torrentes de luz a sustentar-te,  
Tanto quanto apascenta o verme e a lama.

Desce os teus olhos sobre a glêba imensa  
E encontrarás cantando, humilde e boa,  
A fonte que se dá sem recompensa,  
Por sorriso da Terra que abençoa.

A Árvore, além, é a compatção perfeita  
Sem queixar-se da luta que a consome,  
Oferecendo a flor com que te enfeita  
E dando o fruto que te atende à fome.

Escuta ao pé do berço a melodia  
Do sonho maternal que afaga e vela  
E segue a rota, plena de alegria,  
Da caridade generosa e bela...

Tudo é bondade pura no caminho,  
Tudo vibra no anseio de ajudar...  
A montanha, a floresta, o campo, o ninho,  
O vale, o vento, a escola, o templo e o lar...

Em tudo, o amor sublime anda disperso  
Da estrela excelsa, à larva sob o chão,  
O amor é mão de Deus sobre o Universo,  
Construindo a grandeza e a perfeição.

Assim pois, serve e crê, marchando à frente,  
Arrimando-te à fé que não descei  
E guardarás o coração contente  
Na harmonia da Lei do Nosso Pai.

Irene S. Pinto

(Versos recebidos psicofonicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do Grupo «Meime», na noite de 17-10-57.)

## Confraternização de Mocidades do Norte e Nordeste

Continuam intensos e entusiásticos, em Teresina, os preparativos para a IV CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL, que será realizada na Capital do Piauí, de 9 a 13 de Julho vindouro, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira.

Estão sendo convidadas, para este conclave, as Associações Juvenis Espíritas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Os Departamentos Estaduais de Belém, Fortaleza, Recife, Macaé e Salvador já foram visitados pessoalmente por representantes da Comissão Organizadora do Congresso, e asseguraram seu comparecimento. Também de Manaus, São Luiz e Natal foram recebidas comunicações de adesão ao

importante certame religioso. Além disso, o Estado de Minas Gerais se fará representar, e é prevista ainda a presença de um dos líderes do movimento de Moços Espíritas da vizinha República Argentina.

Tudo indica, portanto, que a IV CONFRATERNIZAÇÃO, organizada pelo Departamento de Juventude da Federação Espírita Piaulense, alcançará pleno êxito, constituindo-se em valiosa etapa do trabalho de recuperação da mocidade brasileira para os legítimos valores espirituais da vida.

## A NOVA ERA

Edição quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

## Terceiro Congresso Espírita Pró Educação da Infância

Temos a grata satisfação de registrar a recente reunião, efetuada na Federação Espírita do Paraná, preparatória do II Congresso Espírita de Evangelização da Criança, a realizar-se em Porto Alegre, em janeiro de 1959.

Estiveram presentes ao brilhante e auspicioso certame, supra mencionado, quatro luzidas delegações, representando as instituições espíritas de Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, que lideram, com invulgar tino e eficiência, o salutar Movimento Educacional e Evangelizador, que vem empolgando a todos os espíritas estudiosos e verdadeiramente orientados pelo ESPÍRITISMO EVANGÉLICO, dedicado pelo nosso insigne ir-

Antenor de Miranda Reis

mão Allan Kardec. Integravam essas delegações os seguintes companheiros de ideal Cristico:

Minas Gerais - Srs. Jacy Mattos, Edison Mega e Sra., Izaltino da Silveira Filho e Sra.; São Paulo - Sr. Fábio Dutra; Distrito Federal - Srs. Silvino Romero de Moraes Sobrinho, Ipo-méia Alves Pereira e Fausto Pereira; Rio Grande do Sul - Srs. José Simões de Mattos e Amado Venâncio.

Entre os diversos assuntos, em pauta, sobre os objetivos do próximo II Congresso Espírita de Evangelização da Criança, que se realizará em Porto Alegre, em janeiro de 1959, foi deliberado que o III Congresso

Espírita de Evangelização da Criança, realizará-se em Curitiba, em 1960.

Em virtude de tão necessário e oportuno empreendimento, devemos todos, implorar a Deus, Suas bênçãos para as instituições que, em tão boas horas, iniciaram esse benéfico movimento e bem assim, para os seus delegados, a fim de que, dessas Assembléias, surjam resultados práticos e positivos, sobre a futura orientação educacional da Criança, baseada em u's moral genuinamente cristã, que a liberte, definitivamente, de um porvir cheio de superstição e fúteis, que a incapacitem de realizar, por si mesma, a sua evolução espiritual...

Curitiba, 8-4-1958.

# Cuidado com os Trabalhos Apernas Científicos...

(Mensagem recebida por Pagoto, em Itu-Cabanhinha)

Graças a Deus!  
Meus irmãos, para vocês que são espíritas, venho dizer algumas palavras. Devo dizer que fui aconselhado por um irmão espiritual, que trabalha com este grupo, a contar o que aconteceu comigo. Aos 36 anos tornei-me espírita, estudei muito a doutrina, mas fiquei fanatizado pela parte puramente científica do Espiritismo, e por isso abandonei por completo as reuniões práticas, porque a meu ver eram reuniões frequentadas por pessoas incultas, incapazes de compreenderem o lado científico. Eu estudava tudo, mas a minha paixão era o lado puramente científico. Até minha esposa passou seus pedaços amargos a meu lado, porque ela preferia assistir às sessões instrutivas, cheias de santa caridade com Jesus! Minha esposa desencarnou oito anos antes de mim.

Após meu desencarne, fiquei meio deprimido, pois pelos meus planos fantásticos para o slém túmulo, eu tinha a impressão que seria recebido no mundo espiritual pelos mentores mais iluminados.

Mas isso não aconteceu e depois de perambular alguns anos, um dia, oh! surpresa, deparei com minha compenheira, linda, cercada por uma surdela maravilhosa, que sorrindo me disse: Adolpho, vim te buscar.

Irmãos, imaginem minha alegria ao ser socorrido por aquela, que para ser sincero, amava muito, mas no íntimo considerava uma ignorante. Eu pensava que ela procurava comprar o Céu com sua caridade; hoje sei que sua caridade era sincera, não esperava recompensa. Em resumo, ambos éramos espíritas, ela espírita cristã, eu apenas espírita. Hoje compreendo que não fui cristão.

Após meu socorro, fui visitado por um irmão que me chamava de filho (não fora meu pai na última encarnação), não procurei saber o motivo desse

tratamento, pois ele tratou-me com tanta intimidade, e, mostrou-se tão culto, que animei-me a interrogá-lo sobre meu sofrimento após o desencarne, a diferença entre eu e minha esposa, eu um sofredor, ela um espírito de luz.

A resposta foi rápida e decisiva.

Você foi apenas um adepto da teoria, ele foi da prática; você era vaidoso de seus conhecimentos científicos no setor espiritual, ela interessava-se em pôr em prática os ensinamentos de Jesus. Isto não te foi esclarecido por ela, porque você sentiu-se-lhe humilhado e ela como boa cristã não iria te humilhar. Se você tivesse pôsto em prática seus conhecimentos, sua situação seria bem outra.

Compreendi meus irmãos, compreendi em um minuto que muito teria podido fazer, muitas dores poderiam ter sido aliviadas por mim se eu não me tivesse deixado dominar pelo egoísmo.

Hoje compreendo constrangido, que crer sem fazer, nenhum valor tem; é preciso estudar, mas para que tenhamos mérito, é preciso pôr em prática aquilo que aprendemos.

Que JESUS nos ampare.  
Um irmão.

# O LAVAPÉS

José Vieira do Rosário

O Evangelho de São João, cap. 13, vers. 14 e 15, registra uma das mais belas lições de humildade, deixadas por Jesus: «Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou: Pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.»

Significação diferente e mais ampla da que, anualmente, lhe é dada no simbolismo do «lavapés», por ocasião da Páscoa, tem esse ensinamento do Mestre. Não diz a lição que devemos agir na forma pelo Mestre preconizada, em um determinado dia do ano. O exemplo que Ele nos deixou ocorreu efetivamente por ocasião da Páscoa, mas a recomendação aos seus discípulos não fixou datas, nem limitou a expansão dos gestos nobres da alma. Tampouco especificou quem deveria seguir-lhe a orientação, senão teria dito: «Vós, católicos, ou protestantes, ou budistas, ou moçometanos, ou ortodoxos, ou espíritas, deveis lavar os pés uns aos outros.» Sabemos que Jesus não pregou esta ou aquela religião, mas a religião do amor da qual participam todos os seres, quaisquer que sejam as raças ou os credos a que pertençam.

Suas palavras abrangiam a humanidade, sem qualquer distinção e era sempre com vistas à posteridade que ditava seus

ensinos. Jesus sabia que em todas as épocas haveríamos de sentir necessidade dos seus ensinamentos, dos seus exemplos, principalmente quando nos domínasse o desejo de renovação íntima.

O verdadeiro pensamento contido nos ensinamentos de Jesus tem sido maldosamente deturpado através de todos os tempos. Interpretações sem qualquer lance espiritual, têm dado os responsáveis perante os adeptos do credo que professam, às magistrais lições evangélicas, com o intuito malévolo de conservar na ignorância as «ovelhas» pertencentes ao seu retilho, que, crendamente, ali permanecem, certas de ouvirem a verdade, só a verdade, apenas a verdade. A intenção de Jesus ao deixar-nos esse exemplo foi a de imp-lir-nos, se possível diariamente, à prática da verdadeira fraternidade, conforme observamos nestas palavras que contém toda a força da sua divina recomendação: «Se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.» Não limitou essa prática a um determinado dia, não confiou a esta ou aquela religião, nem especificou povos. Sua lição tem caráter universal, porque Jesus é o Governador Espiritual do orbe e não o chefe particular de um credo religioso.

Se o que é praticado por ocasião da Páscoa, no interior dos templos, quando ali comparecem meninos escolhidos a rigor, para que seus pés sejam lavados pelos sacerdotes, numa falsa interpretação da palavra evangélica, resolve-se a situação de desespero em que se debate a humanidade ainda iludida com o reinado do orgulho e do egoísmo, muito cômodo seria o trabalho dos missionários e sem qualquer valor a advertência do Cristo de que a cada um será dado segundo suas obras. Mas sabemos que a transformação esperada não se processará dessa forma, ou seja, confiando a outros obrigações que só têm valor quando nós as executamos.

O ato de lavar os pés uns aos outros, leva-nos a pressupor a existência de grande afinidade, de grande amizade, de enorme intimidade entre os executores dessa recomendação evangélica, mesmo assim, spe-

nas admitido em situações extremas, quando nos sentimos incapazes para, nós mesmos, lavar os nossos pés. Tanto assim foi entendido que um dos discípulos do Mestre, Pedro, disse a Jesus: «Jamais me lavarás os pés», ao que Jesus retrucou: «Se eu te não lavar não terás parte comigo», autorizando, Simão Pedro, diante das condições do Mestre: «Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça», Pedro recusava-se a isso, porque via nele um ato muita humilhação; mas Cristo insistiu em lavar-lhe os pés, com significação de purificação espiritual, para ensinar-nos que é humilhando-nos que tomaremos parte no banquete celestial e algum dia seremos seus divinos prepostos.

Na divulgação dos atos de Jesus, de que nos dão notícia os Evangelhos, vemos que o assunto é encarado apenas simbolicamente. Antes, durante e depois da apresentação do quadro representativo do exemplo que nos deixou o Salvador, os corações continuam a pulsar indiferentes à dor que aflige as criaturas, e intolerância religiosa se exigenta, o fogo das fogueiras em praças públicas para queimar os herejes voltaria a crepitar, se não tivesse passado essa época tenebrosa e humilhante para a humanidade, tal a disposição de espírito com que se apresentam os pretensos representantes do Cordeiro Imaculado cuja vida, da mande-goura ao Calvário, foi um eterno hino de amor! Não, irmãos, Jesus não quer que vivamos apenas simbolicamente os seus ensinamentos. Ele quer, sim, que o íntimo, que suas pedagógicas sejam seguidas, através de atos bondosos, de exemplos sublímes, vividos e sentidos por todos aqueles que lhe seguirem as palavras e pregam a sua santa doutrina. Fora disso seremos como os fariseus que se preocupam com o exterior, mas o interior está cheio de rapina e de maldade; não seremos superiores aos escribas e fariseus censurados pelo Mestre e comparados a sepulcros caiados, que por fora realmente pareciam formosos, mas internamente estão repletos de podridão, isso porque exteriormente eles pareciam justos aos homens, mas interiormente estavam cheios de iniquidade e hipocrisia.

## Pró ou Contra

Entre o bem e o mal não existe neutralidade.

De igual modo, não há miscibilidade ou transição entre a verdade e a mentira.

Escondemo-nos na sombra ou revelamo-nos na luz.

Quem não edifica o bem, nessa mesma omissão, já está forjando o mal em forma de negligência.

Quem foge à realidade cairá inevitavelmente no engano de consequências imprevisíveis.

Importa considerar, entretan-

«Quem não é comigo é contra mim» - Jesus. (Lucas, 11-23)

to, a relatividade das posições individuais nos quadros da vida coletiva para não encararmos a própria conduta em opiniões inamovíveis.

Dêsse modo, busquemos sempre, acima de tudo, a verdade fundamental que promana do Criador e o bem maior, relativo ao interesse espiritual de todas as criaturas.

Pertindo dêsse princípio basililar, sentiremos a realidade do esclarecimento justo do Senhor:

«Quem não é comigo é contra mim».

A necessidade mais imperiosa de nossas almas é sempre a que da do culto incessante à caridade pura, sem condições de qualquer natureza, e quem estiver fora dessa orientação respira à distância do apostolado com Jesus.

Para assegurar-nos a firme atitude na senda reta, trazemos dentro de nós a consciência, à feição de porta-voz do roteiro exato, a conduzir-nos o livre-arbitrio.

Nos mínimos sucessos de cada dia, define-te, pois, com clareza, para que te não abandones à neblina do vale da indecisão.

Estacionamento no mal ou ascensão para o bem.

Com Jesus ou distante d'Ele! Isto significa que estarás ao lado do Cristo, desprezando agora as supostas facilidades que gerarão depois as dificuldades reais ou abraçando hoje a cruz do caminho que amanhã conferirá-te o galardão do imarcescível triunfo.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira, na noite de 10-11-57, em Uberaba.)

## Irmãos Amados:

Dos planos superiores, quais chuvas generosas, regando a terra árida dos corações, descem os emissários do Altíssimo, banhando os espíritos encarnados com os efflúvios do seu amor. Mergulhados na carne, a exemplo de nós outros, sois sustentados pelo carinho do Pai, que vos estende braços amorosos, convidando-vos para o retorno ao seu seio. Dele saistes, para Ele voltareis, tarde ou cedo, na dependência dos esforços que realizardes para esse fim. Não permanecais indiferentes às advertências que vêm das alturas. Jesus, o Enviado Celeste, cumprindo as determinações do Altíssimo, preside, nesta hora, o Tribunal Supremo instalado nas visinhanças da terra, selecionando os espíritos e dando «a cada um segundo as suas obras». Muitos, já, sentiram a consequência do seu endurecimento, desde que lhes foi dada a possibilidade de seu retorno à terra, expulsos que foram para mundos de provas, onde aprenderão, em contato com naturezas primitivas, a conformar-se com a Lei impressa no fundo de suas consciências. Vós, obreiros humildes da seara divina, que realizais neste meio, ainda desconhecido, uma das mais gloriosas tarefas concedidas pelo Supremo Dispensador dos bens eternos, deveis conformar-vos com as determinações superiores que aqui vos colocou para o desempenho de obrigações várias, cuja importância, muitos de vós, ainda não percebestes. A vós, amados, o Pai vos reservou uma glória maior. Dentro em breve vereis convertidas para vós as atenções de muitos daqueles que conosco comungam os mesmos ideais espiritualistas. Continuai, pois, os vossos trabalhos, sem preocupações imediatistas, porquanto é da vossa perseverança que surgirá a oportunidade de realização de trabalhos cuja importância só mais adiante podereis apreciar. Paz.

BITEN/COURT — Página mediânica recebida por Alçor Fayad.

## Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

### DONATIVOS RECEBIDOS

RIO DE JANEIRO: Da. Jacy Machado Silva.....	Cr.	200,00
CAMBE: Sr. Serafim Rubbo.....		100,00
RIBEIRÃO PRETO: Sr. Antenor Lima.....		500,00
Resultado de 2 Listas a cargo de Walter Villa.....		
		1.000,00
PRESIDENTE BERNARDES: Sr. Isaltino Brochado e Filhos.....		
		2.000,00
SÃO CARLOS: Sr. Benedito Marcondes.....		
		200,00
FRANCA: Da. Alzira Bili Gonçalves.....		
		100,00
Sr. Otacilio Alves de Andrade.....		
		100,00
Da. Jacy Berlelli.....		
		10,00
Sr. Benedito S. Ferreira.....		
		10,00
Sr. Pio Severiano, 30 litros de leite; Da. Alzira Bili Gonçalves, 20 cobertores; Família Japaulo e Da. Aparecida Alôss, em pães e rosas.....		
		500,00
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Sr. Antonio Paulo Tosti, 140 kg de carne de vaca.		

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhe a devida recompensa.

Franca, 16 de Abril de 1.958.  
JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

# TROPÊÇOS DO MUNDO

Aníenior Ramos

# Dolorosa Ocorrência

Filosoficamente sabemos que o mal é algo transitório e que sómente o bem terá duração eterna, porque o bem é amor e amor é Deus!

«Al do mundo por causa dos tropêços», sentenciou Jesus. Mas, comentando essa sentença acrescentou Ele que era necessário que apressassem os tropêços; mas, al daqueles por quem viessem os tropêços!

Se Jesus predisse: al daqueles que se tornassem mestres de tropêços, foi porque muitos abusam da posição social que possuem com pleno conhecimento de causa. Portanto, al deles. A necessidade de que haja tropêços, como disse Jesus no mesmo tempo, consistencia-nos que retardam o progresso espiritual, nos que se tornam reacelerantes e que terão, naturalmente, que romper esse círculo vicioso um dia. Assim sendo, sómente o mal poderá acioná-los e movimentá-los rumo as realizações dignificantes. Sómente o mal poderá arrancá-los do estado de inércia e de incomprensão em que vivem com seus prejuízos individuais e coletivos.

Nessa mesma passagem que Jesus faz referência aos tropêços do mundo, diz Ele ainda: — «Se as tuas mãos e tus pés te servirem de pedra de tropêço, corte-as e lança-as de ti. Melhor é entrares na vida manco ou aleijado, do que, tendo duas mãos e dois pés, seres lançado ao permanente sofrimento».

Jesus se utilizava desses recursos para despertar os nossos sentidos e aclarar as nossas inteligências. E quem quer que preste atenção constatará imediatamente que muito têm os seus ensinamentos do espírito que vivifica e nada da letra que mata.

Não há milagre de transformação condicional para nenhuma criatura, mas apenas fruto de dedicação e do trabalho edificante dos homens para com Deus. O poder de transubstanciação está em nós e não fora de nós como alguém possa supor!

Basta que coloquemos à margem das nossas cogitações o egoísmo e a pretensão de uns quererem ser mais do que os outros, e estaremos contribuindo automaticamente para uma existência inteiramente compatível com os supremos desígnios de Deus, de quem temos nos estado tanto.

Para chegarmos à conclusão de que os grandes tropêços partem do mal-fadado orgulho e presunção que trazemos nos corações, basta prestarmos bem atenção em Jesus ter serenescen-

tado em suas proclamações, o seguinte: «Vede, não desprezais um destes pequeninos; porque vou digo que os anjos nos céus vêm incessantemente a face de meu Pai Celestial. Prova eloquentemente de que jamais nos sentiremos isolados do grande amor de Deus, mesmo estejamos envolvidos em erros e enganos, pois o Filho não compareceu à face da terra para dar assistência a potentes, a entendidos e sábios, mas para proporcionar a toda a humanidade os recursos de salvação como este notado pelas leituras dos Evangelhos dos seus apóstolos. Os anjos de Deus foram sempre os espíritos superiores que podem subir e descer dos céus. Portanto, a obra que nos compete realizar não podemos transferi-la para outros. A cada um segundo os seus próprios atos.

O nosso progresso precisa ser realizado conjuntamente com a lei de equilíbrio e de amor. Fora dessa condição estamos levando a nossa própria consistência, e que nunca poderia agradar ao Pai e ao Filho, porque o Filho não nos ensinou assim!

Nós somos todos legítimas ovelhas perdidas segundo a parábola do Mestre. E o Pai não quer perder uma única das suas ovelhas. Daí a razão pela qual Ele mais se alegra com uma nova que ingressa no abrigo, do que com as centenas que já estão gozando das benevolências do abrigo eterno. Confitemos no amor de Deus e na magnitude do Filho, como Ele próprio nos instruiu al dizer: — Crêde em Deus, mas crêde também em mim. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. O que eu vos digo não é de mim, mas do Pai que me enviou. Ninguém ama mais o Pai do que o Filho.

O amor de Filho para com o Pai está na ordem direta da evolução que o Filho conquistou e que nós também haremos de conquistar através das muitas caminhadas e peregrinações evolutivas que temos em perspectiva.

Não nos esmoreçamos, porque escrito está: «Felizes daqueles que perseverarem até o fim». Compreendamos as nossas condições de caminhadores da eternidade em busca do belo e do bom como entidades revestidas com os dons da perfectibilidade.

Porque que Jesus nos disse: «O que eu faço, vós também podéis fazer e muito mais ainda».

Deus não confere privilégios a um filho ou dez, menosprezando os demais, da mesma forma que para a

sua criação não existem povos eleitos, nem cidades santas e cidades malditas. Tudo na Natureza é santificado por Deus, porque é a sua própria obra para o bem estar da sua criação. Sabíamos sentir e compreender Deus, em Espírito e Verdade, para compreendermos o que significa a sua Impresença.

Porisso, muito acertadamente, nos diz o Maler dos pensadores contemporâneos: «O Universo é regido por uma radiação de amor que os séres recebem e que os matêm em vida, os atral e incita a subir. No centro há o pensamento, que vêmo-lo ainda nas nossas pequenas coisas, é a máxima potência criadora. E esta potência que, irradiando, cria continuamente. A Lei, não é escrita e moria, mas é a presença viva do pensamento divino em ação. É esta irradiação que torna imanenete entre nós, o Deus transcendente, unido-nos a Ele. O Universo é dirigido, isto é, continuamente criado, por esta irradiação que é a resultante de amor e dor e que não se pode cumprir senão em sacrifício. E então o ser deve, analogicamente, repetir pelo princípio da unidade em esquema único, o ato mesmo criador e a gênese deve continuar-se através do sacrifício da criatura tornada operária de Deus e instrumento de criação».

Busquemos esta filosofia divina que é nos homens servos de Deus, e não as filosofias humanas dos homens servos dos próprios homens.

Fato dos mais lamentáveis se deu no dia 1.º de est e mês, quando perduram a vida em pavoroso desastre ocorrido na Via Anhanguera, K. 110, de São Paulo, nossos confrades Dr. Zolito de Meira, advogado e presidente do Orfanato «Anália Franco», de São Manoel, sua esposa d.ª Sara Quevedo Simões, seus filhos Roberto Iporá, estudante e piloto civil, Vera Lúcia, Maria Izabel e sus irmã, d.ª Alcinda Meira Oliveira.

As causas do pavoroso desastre foram fartamente comentadas por toda a imprensa do Estado, dadas as circunstâncias que envolveram essa tragédia, pois o Dr. Zolito Meira se dirigia com a família, para Santos, onde iriam passar uma semana, quando a morte os colheu de modo inesperado e fatal, trazendo luto e tristeza, não só em São Manuel, onde residem, como em todos os recantos do Estado e muito principalmente às orfãs do Orfanato «Anália Franco», que tinham no Dr. Zolito, um pai protetor, e amigo em

tódas as horas.

Que Jesus, dentro de sua bondade infinita, receba os espíritos libertos daqueles nossos irmãos companheiros, dando-lhes a devida compreensão e amparo p'ternal.

Esses são os nossos votos, assim como também de toda população espírita de França.

**«PEDRAS NO CAMINHO»**

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de França.

**Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PÓRTE)**

Muitos não oram nos cemitérios, pensando que as almas dos defuntos não estão lá. Puro engano. Há muito mais almas lá do que se supõe.

# VAN GOGH, MEU IRMÃO!...

(À minha Querida, que tão longe está...) - I - FERNANDO TOLEDO

Não há maior prazer do que este: o de nos entregarmos aos nossos próprios pensamentos e deixá-los vagar, inconseqüentes. Há uma certa volúpia na solidão, na meditação... e na saudade.

Como agora, por exemplo, deixando-me embalar nos braços da música, ouvindo a Sulte n.º 2 «Daphnis et Cloe», de Ravel. Através do quadrado da janela de meu quarto contemplo o céu, lá no alto, onde nuvens brancas correm velozes; uma brisa repentina, fresca, acaricia-me as faces, fazendo rodopiar alguns papéis que tenho sobre a cama. No céu, bem no alto, uma pombe se aúta no espaço, ébria de luz e de liberdade, riscando, da direita para a esquerda, o limite visual de minha janela e desaparece. Recordo-me de tantas coisas... Lanço novamente os olhos sobre o livro que tenho nas mãos. Terminei de ler, neste momento, a obra de Irving Stone «A Vida Trágica de Van Gogh»; trata-se de uma das mais sugestivas e comoventes biografias que li até hoje.

A vida desse homem traz em si o sinal da fatalidade, se é que se poderia empregar com acerto essa expressão. A verdade é que ele foi um gênio atormentado, uma criatura infeliz, uma alma obediada pelos gênios das trevas... É mais digno ainda de nossa piedade, quando tomamos conhecimento do seu trágico fim: a morte pelo suicídio.

Com a alma assim, como-vida, não me posso furtar de publicar, neste jornal, algumas mal traçadas linhas sobre o torturado pintor post-impressionista holandês.

Vincent Van Gogh, cujo centenário de nascimento foi comemorado há alguns anos, nasceu no Brabant Holandês, em 1853, descendo dos Van Goghs, famosos negociantes de arte em toda a Europa.

Foi sempre uma criatura

profundamente infeliz, um eterno desabamentado no meio em que viveu; desde muito jovem, quando ainda empregado na Galeria Goupil, na fria Londres, já era um insatisfeito.

Esse senhor Gulpil possuía galerias de arte em Paris, Haia, Berlim e outras importantes cidades europeias. Certa vez, em que se sentia Van Gogh menos disposto a «negociar arte», devido a um inusitado amoroso que tivera, ao declarar-se apaixonado a certa rapariga tóla e vulgar, com os seus pobres nervos já no máximo estado de tensão, quando desajeitadamente tentava há horas vender gravuras de telas de Rembrandt, Corot, Daubigny e outros mestres da pintura a certa obesa matrona, — dessas criaturas triviais e tão comuns, então como hoje, possuidoras de um instinto infalível para as coisas vulgares, e que nos dias em que vivemos são a tortura dos pobres e pacientes caixeiros das lojas, — irritado por ver repelidas, precisamente, as belas reproduções por ele recolhidas e aceitas, invariavelmente, as piores, eis que, por fim, a tal mulher decide comprar um quadro; era aquêl mesmo que procurava, pois cabia certo em «certo pedacinho vazio da parede de sua casa», e exclama vitoriosa: «Agora, sim. Pense que achei o que queria!» — O rapaz não pode mais conter o desprezo profundo que a gorda mulherão lhe inspira, para êle próprio da vaidade e do espírito comercialista burgueses: — «Se a senhora tivesse fechado os olhos e escolhido a esmo, não teria achado coisa pior». É escusado dizer que a mulher se sentiu ofendida, prometendo nunca mais ali pôr os pés...

— 0 —

Geralmente, e por tradição, consideramos respeitáveis: a honestidade, sob suas várias formas; a sinceridade, assim como todas as demais virtu-

des; entretanto, por uma curiosa contradição própria do homem, criada talvez pela comodidade física e pelo comodismo espiritual, pelos percosos perniciosos, ou pela cegueira d'alma, — três coisas que no íntimo são uma só: falta de maior espiritualidade, — precisamente os indivíduos coerentes consigo mesmo e com as idéias que esposam são os que mais entram em conflito com a sociedade e com o seu semelhante, aqui neste mundo. É que, para as almas verdadeiramente grandes e boas, não existem mesquinhas regras morais, que sutilmente vão tornando o homem maldoso, frio e egoísta. Para as almas nobres é bastante a compreensão; elas amam, com igual ternura e compaixão, tanto a infeliz me-retriz, o abjeto assassino, ou o vagabundo e esquelético cão das ruas — como a mais virtuosa e egocêntrica madama, o mais requintado, vazio e digno cidadão, ou o mimadíssimo cão de luxo. E o faz espontaneamente, onde quer que se encontre e a qualquer hora. A religião para os simples, para os bons, para os que muito se ferrem, está principalmente nas boas obras que o seu coração é levado a praticar, e não nos rótulos de religião fatuamente ostentados. Sabei disso, ó vós, burgueses, tão interessados em impressionar pelas aparências. Burgueses encontráveis em todas as religiões, e burgueses espíritas também, porque os há aos montes dentro do próprio Espiritismo...

Além de artista, Van Gogh foi um bom. Profundamente sincero consigo próprio, por isso mesmo se fudor e incompreendido; a essas criaturas supersensíveis, perseguidas pela pobreza, pois só depois da sua morte é que o seu gênio foi reconhecido, e a quem a solidão e o desequilíbrio pelquico levam a tragédia.

(Cont. no próx. número)

# POSSUIR

«Bem-aventurados os brandos de espirito porque possuirão a Terra.»

Com esta afirmação do Senhor, podemos reconhecer qual a diferença fundamental entre «possuir» e «ser possuído».

Vemos conquistadores de nome célebre que julgam senhorear terras e haveres, acabando sob o domínio da perturbação e da morte.

Observamos caluniadores eminentes, presumindo-se detentores das maiores expressões de aprego público, caindo sob o império de amargosas desilusões.

Anotamos a presença de gosadores inveterados que, em se guindando ao ápice dos mais extravagantes prazeres, descem, apressados, aos precipícios da desesperação e do tédio.

Contemplamos usurários, aparentemente felizes, acreditando-se com direito exclusivo sobre cofres repletos, em que amontoam perigosos enganos, repentinamente despojados de todos os valores fictícios de que se supõem eternos depositários, arrojando-se, em desvario, às linhas abismais da loucura.

Convidava-nos, assim, o Divino Mestre ao equilíbrio, à cordura e à humildade, para que aprendamos a possuir em nome do Pai Excelso, a Quem pertencem toda propriedade, todo poder e toda glória da vida.

Procuremos, dêsse modo, o clima de tolerância fraterna em que o Senhor exemplificou na Terra a sua lição sublime para que estejamos seguros nas construções imperpetuais da alma.

À frente da crueldade e da violência, da ignorância e da insensatez, mantenhmos acesa a chama do amor, de maneira da fonte límpida que, ajudando e cantando, corrige os rigores da paisagem e fecunda o seio da Terra.

Não vale trocar golpe por golpe, injúria por injúria, mal por mal...

Convocados à edificação do Reino de Deus no mundo, a começar de nós mesmos, é imprescindível subirmos suportar para renovar, sofrer para soerguer, ajudar paralelamente e renunciar para possuir.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 4 de Março de 1957).



Registrado no C.D.P. sob n.º 66 em 28-1-1942 — Distribuição M.L.L.C. sob n.º 16.100. — (R-1942)

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1958 —

# NOSSA QUINZENA

## CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Com a presença de autoridades locais, inaugurou-se a 13.ª sessão, em nossa cidade, bem instalada agência dessa autarquia.

Diversos diretores da Caixa Econômica Federal estiveram em nossa cidade, participando de mais esse melhoramento para nossa Região.

## NASCIMENTO

Em Igarapava, no lar de nossos estimados confrades Ademir Lear e de Tereza Grou, fez seu reingresso na vida física outro irmão, que recebeu o nome de José Bráulio. Nossos cumprimentos.

## PROMOTÓRIA PÚBLICA

Foi promovido para S. Paulo o dr.

Djalma Negreiros Penteado, brilhante jurista que, por dois anos, exerceu as funções de Promotor na Judicatura de Franca. Para substituir essa autoridade foi indicado pela Secretaria da Justiça o dr. Newton Prado Cervilho, de Araras.

## TRANSPORTE URBANO

A Empresa «São José», de propriedade da firma Floro Silva e Cia. s. a. c. a. b. de introduzir melhorias em suas linhas urbanas. Dêse modo, a Concessionária ampliou duas linhas servindo o Bairro «Jardim Francano» e «Santo Antônio», o que foi feito com ônibus novos, com capacidade para 100 passageiros.

## FACULDADE DE VETERINÁRIA

O Governador do Estado, Sr. Jânio Quadros, dá cumprimento à sua promessa de bem servir nossa Região, enviando, estes dias, para a Assembléia Estadual, Mensagem na qual pede a criação da Faculdade de Medicina Veterinária para Franca.

## POSTO DE PUERICULTURA

Mais um Posto de Puericultura, dentro de breves dias, será instalado em nossa cidade. O novo Centro de acorço à saúde pública será instalado na «Cidade Nova», onde servirá grande parte de nossa população.

## ANIVERSÁRIOS

### Sr. José Russo

Aniversariou dia 20 último nosso estimado confrade, Sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», Presidente do Centro Espírita «Judeus Iscariotas» e apreciado colaborador deste órgão, cujos artigos aqui publicados, em todos os números, são apreciados e lidos por incontável número de leitores, em todo o País.

Embora o ilustre aniversariante não se encontrasse entre nós, naquele dia, pareu um abraço fraternal, o fazemos por estas colunas, em nosso nome e de todos os funcionários da Casa de Saúde por ele dirigida, desejando-lhe muita saúde e uma vida bastante longa e feliz, juntamente com sua esposa, d.ª Otelia Russo.

### Dr. Onofre Gozuen

Festejou mais uma passagem de sua data natalícia nosso estimado amigo e ilustre prefeito municipal de Franca, Dr. Onofre Sebastião Gozuen, cuja data foi motivo para grandes festividades entre seus familiares, amigos e inúmeros correleiros desta cidade e região.

Este jornal sente-se bastante a vontade para enviar-lhe votos de uma vida bastante longa e feliz, juntamente a todos seus familiares.

## DESENCARNE

Desencarnou em Cornélio Procopio, Paraná, dia 13 deste mês, nosso estimado confrade e antigo assinante deste Jornal, sr. Saturnino Pires de Godoy.

Na pessoa de seu filho Cantalício Pires de Godoy enviamos

nossa solidariedade cristã, extensiva a todos seus familiares, enquanto ao espírito liberto endereçamos nossas preces para que encontre muita paz em sua nova condição de vida.

Antes de tudo, oremos em memória de Leopoldo Machado - o grande animador das Semanas Espíritas, dizendo o soneto de Luiz Carlos, constante do seu livro de Versos-Colunas, intitulado SALVE MATER.

O cronista veio de Volta Redonda, pelo Expresso, de lá partindo às 9,15 hs., em companhia dos confrades Marcus Vinicius Mendes e José Diniz Nogueira Filho, êle presidente da Associação Espírita «Estudantes da Verdade» e êste representante da Mocidade E. de Volta Redonda; Da. Fláustina Firmiana Souza, D. Corália Cardoso, D. Aparecida Cardoso e sua filha lecten-te Allison Fernanda, representantes da Associação Espírita «Irmãos de Kardec»; Luiz Antonio Leite e Alonso Reis, representantes da União Espírita de «Advertência Fraternal» e da Mocidade Espírita «Amor e Fraternidade».

Em Resende foram felicitados com a companhia de Jacks Aboab, o espírito «Globe-Trotter» do Brasil, e Geraldo Mendes, representante de Resende.

Todos fizeram uma viagem fraternal, estando Jesus e a nossa Doutrina como tema permanente de suas calorosas conversações ininterruptas até a chegada à Cruzeiro.

Na estação local estava o Antenor de Souza de braços abertos e alma sorridente para todos receber fraternalmente. Trocados os abraços e as melhores expressões de alegria fraterna, caminhamos para o Albergue dos pobres... de espírito, na sede do C. E. «Vicente de Paula», à Rua Capitão Avelino Bastos, n. 546. Fomos os primeiros caravaneiros a chegar, para re-vermos aquele sorriso de d. Maria, do Geraldo, da sua esposa e seus filhotes. Torramos de assalto o dormitório, como cabeça de ponte para um assalto maior do refatório, 2 horas após. Ficamos donos da casa até à noite.

Como já haviam feito no almoço, oramos de novo à hora do Angelus, pela população de Cruzeiro, pelos confrades locais, pelas forças invisíveis protetoras da prática do bem e do amor ao próximo desta cidade e pelos orientadores e colaboradores incarnados e desencarnados do Espiritismo, pelo progresso das suas Instituições, particularmente pelo Sanatório Jesus, cujo construção já custou de 942 (Novecentos) até dezembro de 957, a respeitável importância de Cr\$ 3.710.943,00, dos quais só no ano de 957, a soma de Cr\$ 2.063.536,00. No correr da tarde chegaram os caravaneiros Capitão Alcides Sarmiento, provedor do Sanatório Ismael, da cidade de Amparo, instituto espírita que honra a família espírita das cidades que demoram na zona da Mogiana, como sejam: Serra Negra, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Socorro e outras notáveis estações paulistas; e o Prof. Germano Figueiredo e sua filha, Srta. Maria de Lourdes, de Guaratinguetá, representantes legítimos dos espíritas daquela famosa e tradicional terra por onde transitaram as bandeiras de Fernão Dias e os seus denodados companheiros, abrindo o caminho para a minha Minas Gerais.

Com o aumento de número dos caravaneiros cresceu muito mais a expansividade da alegria de todos, visitantes e vis-

tados, apesar de aumentarem também o trabalho de d. Maria do Geraldo e dos demais queridos irmãos que cuidavam de nos dar o rancho e o leite.

Chegamos afinal às 20 horas, sem sentirmos a caminhada incessante dos ponteiros do relógio.

Era uma expectativa geral, todos ansiosos pela sessão noturna inaugural da 9.ª Semana Espírita de Cruzeiro, que teria como ponto alto a palavra experiente e sábia do prof. Anselmo Gomes, da Universidade de São Paulo.

Infelizmente para todos, o orador não pôde comparecer, por motivo de doença passageira, conforme participou à assistência numerosa o ilustrado confrade Geraldo Gonçalves de Oliveira, presidente da UME, a quem coube presidir a mesa diretora dessa 1.ª Sessão da 9.ª Semana Espírita de Cruzeiro, o qual convidou o capitão Alcides Sarmiento e o cronista a preencherem o tempo destinado ao conferencista da noite. Além destes, ocupam lugar na mesa: Jacks Aboab, representante do D.F.; José Mendes, representante de Resende; e Pedro Werkrhrizer, a quem se incumbiu da saudação aos visitantes e às cidades homenageadas nesta noite: Resende, Barra Mansa, Volta Redonda e Pínehal. Sua oração foi curta, mas brilhante, cheia de conceitos frateros e muito honrosos.

O espírito Sarmiento discorreu com grande conhecimento de causa e com o entusiasmo que lhe é peculiar sobre Sanatórios espíritas, particularizando a vida do Sanatório Ismael, de Amparo, cuja provedoria lhe está entregue. Profuriu o nosso ilustre confrade uma conferência cheia de edificantes ensinamentos e altamente proveitosos pelos exemplos citados, fruto da sua comprovada experiência, de molde a servir muito aos companheiros que estão na direção do Sanatório Jesus, nesta civilizada cidade de Cruzeiro que nos acolhe tão carinhosamente na 9.ª Semana Espírita, como

sempre nos acolheu nas demais. O cronista abordou o tema: A RESPONSABILIDADE MAIOR DOS ESPÍRITAS NA EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE TERRENA, com relance ligeiro sobre a assistência social, evidenciando o dever dos orientadores do movimento espírita cercarem-se de auxiliares exclusivamente espíritas, tanto no campo próprio científico, como no campo próprio doutrinário, procurando-se entrosarem com a lei dos homens, mas sem jamais fugirem aos postulados da nossa Doutrina, com os homens enquanto possível, mas com Jesus intransigentemente, em todos os sentidos. Jacks Aboab fez a prece final da sessão. E o irmão presidente, antes de encerrá-la, nomeou o cronista do 2.º dia da 9.ª Semana Espírita de Cruzeiro. A todos, em nome de Jesus, paz e luz aos crescentes. Cruzeiro, 30-3-58.

### Alcino Victor Magaldi

\*\*\*\*\*  
**O ESCRAVO**  
Sydney G. Wyss Barreto  
\*\*\*\*\*  
Trabalhando sem cessar até a sua morte tristetmente o pobre escravo assim viviu; conformado enfim com essa triste sorte agradava sempre ao mau que lhe batia.  
\*\*\*\*\*  
Esperando a liberdade em toda a vida velho, triste o pobre negro trabalhava sem poder cantar feliz à sua querida só chorando a forte dor que o maltratava.  
\*\*\*\*\*  
O chicote respondendo aos seus gemidos recortava o corpo negro sem piedade, e o coitado debruçava sem sentidos sem saber qual o razão dessa maldade.  
\*\*\*\*\*  
Era triste o seu viver cheio de prantos não havendo nem bondade e nem amor... Ao escravo nessa vida sem encantos só maldade é o que lhe dava o seu senhor!  
\*\*\*\*\*  
Mas, um dia êle encontrou felicidade. Isabel... alma bondosa e sedutora assinou a nova lei da liberdade lhe ofertando uma vida confortadora.  
\*\*\*\*\*

## ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA - Realizou-se em nossa cidade de 13 a 20 do atual mês a «7.ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA», que teve o patrocínio do Clube do «Livro Espírita» - Departamento Cultural da Mocidade Espírita Local. Inúmeros oradores destacaram-se na tribuna desse certame evangélico-doutrinário.

2 - SEGUNDO CONGRESSO DE JORNALISTAS - Sob auspícios do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, teve lugar de 18 a 22 deste mês de abril, na Capital do nosso Estado, êsse memorável movimento. O Segundo Congresso dos Jornalistas e Escritores Espíritas alcançou os objetivos colimados e suas teses estiveram em correspondência aos problemas mais palpitantes. Representou-nos Moisés no feliz acmetimento nosso companheiro e jornalista, José Russo, um dos redatores efetivos deste jornal.

3 - IGARAPAVA - S. P. Realizou-se no Centro Espírita «LUZ, CARIDADE E AMOR», dessa cidade, em dias de primeira quinzena de abril, palestra a cargo do irmão José Mundinho, que abordou o tema «Espiritismo e Caridade».

4 - PUBLICAÇÕES E EDIÇÕES - Recebemos o livro «DÁDIVA DIVINA», edição do Centro Espírita «EMMANUEL», em bom organizado formato, contendo diversas mensagens de valor. E seu autor responsável o nosso colega sr. José Luiz de Souza, que, em esforço louvável, nos dá trabalho muito útil para as horas vagas. Agradecemos ao novel publicista a remessa e dedicatória com que

nos premiou, com dois exemplares da referida edição.

5 - EXPRESSIVA FAMÍLIA - Recebemos carinhosa mensagem fraterna de nosso companheiro Farmco, Juvenal Siqueira Santos, pela qual ressaltou o valor missionário de sua progenitora d.ª Laura Siqueira Santos, nossa estimada irmã há pouco desencarnada, que foi exemplar condutora de distinta família. Sua expressão comum era esta g-

firmitiva: «Sou Feliz, porque sou «consoada com a Doutrina Espírita». Que Jesus abençoe êste espírito esclarecido e convicto.

## NOVA DIRETORIA

5 - A Juventude Espírita de Garça elegu a nova Diretoria para o biênio de 958 a 959. Estão em sua presidência e Secretaria os distintos e esperançosos jovens: Antonio Paladine e Welda Cartapatti.

## Congresso de La Plata - Argentina

Em La Plata, na vizinha República Argentina, realizou-se em 28 de Fevereiro último, o PRIMEIRO CONGRESSO ANUAL DA «FRATERNIDADE DEMOCRATA UNIVERSAL», no qual foi eleito o 1.º Junta Central que regerá os destinos da mesma por dois anos e que foi integrada com os seguintes elementos: Presidente: Yataí E. Ramirez; 1.º Vice Presidente: Juan Carlos Mas; 2.º Vice Presidente: Ruber O. Costa; Secretário: Thelma Garcia C. de Aguirre; Secretário de Atas: Virginia Cutanski de Barbero; Secretário de Imprensa e Propaganda: Milka Dvoracek; 1.º Tesoureiro: Maria Matilde Prieto; 2.º Tesoureiro: Evelyn Errecoat de Morales. Vogais: Neiva E. Castañeda de Boggio R., Armando González Eneida, Olga E. Gemina, Abelardo Rios, Elisa Garcia Castañeda e Lilia L. A. e Z. de Butan. Suplentes de Vogais: Ida Jiménez de Rios e Angel Lombardi. Essa Junta Central resolveu, co-

mo primeira medida para a maior compreensão e difusão de seus ideais, organizar uma série de conferências, não somente no perimetro de sua Sede Central, como também em todos os pontos do Atêndio, em que a F. D. U. dispõe de filiais e instrutores que trabalham para sua formação.

«A Nova Era» formula votos de pleno êxito aos nobres confrades argentinos que se batem arduosamente para a implantação da fraternidade universal.

Essa Junta Central resolveu, co-